



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A ideologia gerencialista no trabalho por plataforma: a soberania da racionalidade empreendedora
Autor	VICTÓRIA MENDONÇA DA SILVA
Orientador	JULICE SALVAGNI

Este estudo buscou analisar, a partir da perspectiva gerencialista, a construção da racionalidade no trabalho por plataformas digitais. Buscou-se compreender como o gerencialismo atua na dinâmica de uberização a partir de Gaulejac (2007) e Newman & Clarke (2012). Discorreu-se sobre os conceitos de capitalismo de plataforma utilizando Srnicek (2017) e Slee (2017). Por fim, Abílio (2022) e Antunes (2018, 2020) ilustram a inserção das plataformas na realidade brasileira. De ponto de vista empírico, foram feitas 54 entrevistas qualitativas com trabalhadores de seis plataformas no ano de 2021. Essas coleta compõe o projeto Fairwork Brasil, uma pesquisa-ação coordenada pela Oxford University que avalia plataformas em 30 países. A questão da crise sanitária de Covid-19 é trazida para ressaltar as desigualdades e injustiças presentes nessa dinâmica trabalhista. Os resultados indicam que as condições de trabalho por plataforma, ao contrário de apresentar-se como oportunidades empreendedoras, ilustram as inquietações de classe trabalhista desamparada e desprotegida. Os entrevistados confirmam a ilusão criada a partir dos discursos das plataformas, que tentam burlar o rol de responsabilidades com as condições de trabalho. Assim, inseridas na dinâmica neoliberal, essas plataformas provocam, em muitas situações, o adoecimento psíquico e físico, colocando os trabalhadores em constante pressão e risco. Tudo isso acontece sob a ideologia gerencialista, que oculta às formas de poder e minimiza constantemente a coletividade. A informalidade se confunde com liberdade e a falta de direitos muitas vezes é suavizada pela transitoriedade da função, pela sensação de que se está tomando as decisões sem subordinação e de que o trabalhador controla por completo a prestação de serviços, como se a plataforma apenas intermediasse de maneira passiva o contato do motorista e entregador com o cliente. Essa ideia expõe radicalmente suas fissuras no momento em que o trabalhador é bloqueado ou penalizado pela plataforma sem a possibilidade de contestação.